



DÓLAR FECHA EM QUEDA, E BOLSA SOBE COM DADOS DOS EUA E FALAS DE GALÍPOLO

O dólar fechou em queda de 0,35%, cotado a R\$ 5,376, nesta terça-feira (25), em linha com o exterior, enquanto investidores estiveram atentos a dados econômicos dos Estados Unidos e à falas do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo. Ao longo do pregão, o mercado também acompanhou a votação da pauta-bomba sobre a aposentadoria de agentes de saúde no Senado e, no exterior, as apostas de que o Fed poderá cortar os juros em dezembro.

A Bolsa, por outro lado, avançou 0,40%, a 155.910 pontos, durante o pregão em sintonia com os principais índices de Wall Street.

Após uma manhã em que

a Bolsa operou em alta e o dólar em baixa durante boa parte do tempo, os sinais se inverteram brevemente após falas do presidente do BC no Senado. Entretanto, encerraram o dia retomando o ritmo do começo do pregão.

Pela manhã, Gabriel Galípolo afirmou que o Banco Central deve perseguir a meta de inflação de 3%, e não o limite de 4,5%, e que a banda de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo existe apenas para amortecer flutuações. "A meta não é a banda superior (...). De maneira nenhuma a meta é de 4,5%", disse durante audiência na CAE (Comissão de Assuntos Econômicos) do Senado. O presidente do BC também lamentou que,

segundo as projeções do boletim Focus, a instituição não conseguirá cumprir a meta de 3% durante todo o seu mandato.

Para Ian Lopes, especialista da Valor Investimentos, a fala reforça a fragilidade da perseguição à meta e o fato dela não estar sendo cumprida. "O discurso do Galípolo, em conjunto com a pauta-bomba do Senado, acabou pressionando o mercado", afirmou.

Na segunda, em evento da Febraban, o presidente do BC já havia afirmado que o BC não está satisfeito com o atual nível da inflação. "Não é papel do BC ser ombudsman da política fiscal. A bola que temos que ficar de olho é a inflação", disse.

Folhapress



DESTAQUES DO DIA



EUA querem inaugurar 'era de ouro' com o Brasil, diz cônsul-geral do país em São Paulo

Governo Lula veta alteração em royalties do petróleo e mudança com impacto de R\$ 7 bi na conta de luz

Tarifaço aumenta déficit comercial do Brasil com EUA, e Alckmin fala em acelerar negociação

Brasil tem melhor renda, menor pobreza e desigualdade desde 1995



Taco Bell muda de mãos no Brasil e será comandada por operadora da Pizza Hut



NO MUNDO

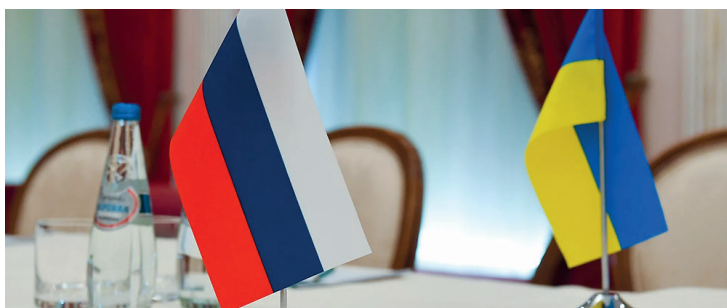
EUA reúnem russos e ucranianos para debater plano de Trump

O empurrão diplomático dado pelo governo de Donald Trump para tentar acabar com a Guerra da Ucrânia segue intenso nesta terça-feira (25), com a realização da primeira reunião entre russos e ucranianos para discutir o plano do presidente americano.

O encontro, que não havia sido anunciado, está sendo comandado em Abu Dhabi pelo secretário do Exército dos Estados Unidos, Dan Discroll, que surgiu na semana passada como uma face nova na discussão sobre o conflito.

Ele é um braço-direito do vice-presidente americano, J. D. Vance, notório defensor de política pró-Rússia. Ambos estudaram juntos na Escola de Direito de Yale e são amigos pessoais. Sua presença sinaliza a Moscou que sua voz voltará a ser ouvida, após a Ucrânia reagir à primeira versão do plano.

Discroll havia apresentado o texto, elaborado pelo



americano Steve Witkoff e o russo Kirill Dmitriev, com consultoria do genro de Trump, Jared Kushner, a Volodimir Zelenski na quinta (20). A partir daí, o texto amplamente favorável a Vladimir Putin, que não o apadrinhou oficialmente e fez reparos a diversos de seus pontos, ganhou o mundo.

No domingo (23), o secretário de Estado Marco Rubio e Witkoff se reuniram em Genebra com ucranianos, e uma versão calibrada da proposta foi feita. Ela não foi divulgada na íntegra, mas em linhas gerais relatos mostram uma visão bem mais ao gosto de Kiev, evitando reconhecimento de perdas

territoriais ou veto à entrada na aliança militar Otan. A Rússia, sempre tratando o texto como americano, rechaçou as mudanças. Na segunda (24), o assessor de Putin Iuri Uchakov disse que os pontos que foram ventilados são inaceitáveis. Nesta terça, foi a vez de o chanceler Serguei Lavrov dizer o mesmo com outras palavras.

Segundo ele, a versão revisada "precisa refletir o espírito e a letra do encontro do Alasca" entre Trump e Putin, em 15 de agosto, quando o russo apresentou suas demandas maximalistas para encerrar o conflito. Qualquer outra coisa não seria aceitável.

Folhapress

Terremoto de magnitude 5,7 atinge cidade de Kumamoto, no Japão

Um terremoto de magnitude 5,7 atingiu a província de Kumamoto, no Japão, na manhã de hoje (horário local), segundo a agência meteorológica do país.

O terremoto aconteceu por volta das 6h05 do horário local (18h05 de ontem no horário de Brasília). Nenhum alerta de tsunami foi emitido.

Epicentro foi estimado a 10 quilômetros de profundidade. A profundidade de um terremoto é a distância entre o ponto subterrâneo onde o sismo começou e o epicentro, que é o ponto na superfície da Terra diretamente acima do hipocentro.

A intensidade sísmica registrada foi de 5 numa escala que vai de 1 a 10. Essa intensidade dificulta que a maioria das pessoas consiga caminhar sem se apoiar em

um objeto estável.

Uma mulher de 70 anos sofreu ferimentos leves e foi levada para um centro médico, de acordo com a imprensa local. Nas áreas que sofreram fortes tremores, há um risco maior de quedas de rochas e deslizamentos de terra, informou a agência meteorológica, alertando as pessoas para que fiquem atentas à atividade sísmica e às condições de chuva futuras.

"Estamos trabalhando para avaliar a situação dos danos", informou a primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, no X. "Aos moradores das áreas onde o tremor foi forte, pedimos que fiquem atentos à possibilidade de um terremoto de intensidade semelhante", completou a primeira-ministra.

Folhapress

Hamas e Jihad Islâmico devolvem mais um corpo de refém a Israel



Os grupos terroristas palestinos Hamas e Jihad Islâmico entregaram os restos mortais de mais um refém que estava na Faixa de Gaza, nesta terça-feira (25), afirmou o gabinete do primeiro-ministro Binyamin Netanyahu. Se confirmado, após análise forense, que os restos mortais são de fato de um sequestrado que ainda não havia sido devolvido, faltarão apenas 2, dos 28 corpos em território palestino que o Hamas deve entregar como parte do cessar-fogo acordado com Israel.

Mais cedo, nesta terça-feira, Israel afirmou que o atraso na entrega do corpo de um refém que o Jihad Is-

lâmico disse ter encontrado constituía uma violação do cessar-fogo algo constante desde o início da trégua, iniciada no dia 10 de outubro.

O Jihad Islâmico afirmou ter localizado na segunda-feira (24) o corpo de um refém durante operações de busca no centro de Gaza. À AFP, uma pessoa ligada à facção, que pediu anonimato, confirmou que os restos mortais pertenciam a um dos últimos três reféns no território. São eles os israelenses Dror Or, e Ran Gvili e o tailandês Sudthisak Rinthalak. Ainda não há confirmação sobre de quem é o corpo devolvido.

No início do cessar-fogo mediado pelos Estados Unidos entre Israel e Hamas,

que entrou em vigor em 10 de outubro, os grupos palestinos mantinham 20 reféns vivos e 28 corpos em cativeiro.

Desde então, o Hamas libertou todos os vivos e devolveu 25 corpos, além deste retornado nesta segunda, conforme os termos do cessar-fogo. Em troca, Israel libertou quase 2.000 palestinos e devolveu os corpos de centenas deles.

O cessar-fogo, que pôs fim à guerra de dois anos em Gaza, amenizou o conflito, permitindo que centenas de milhares de palestinos retornassem às ruínas da Faixa de Gaza. Israel retirou tropas de algumas posições e o fluxo de ajuda humanitária aumentou.

Folhapress

**DATA
MERCANTIL** São Paulo

◆ JORNAL DATA MERCANTIL LTDA.
CNPJ nº 35.960.818/0001-30
Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000

◆ Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br

◆ EDITORIAL: Daniela Camargo
◆ COMERCIAL: Tiago Albuquerque
◆ Serviço Informativo: FolhaPress,
Agência Brasil, Senado, Câmara, Istoé-
Dinheiro, Notícias Agrícolas.

Rodagem:
Diária

Fazemos parte
da



ECONOMIA

EUA querem inaugurar 'era de ouro' com o Brasil, diz cônsul-geral do país em São Paulo



O cônsul-geral dos Estados Unidos em São Paulo, Kevin Murakami, disse nesta terça-feira (25) que o governo de Donald Trump busca "inaugurar uma era de ouro entre os EUA e o Brasil" e que as negociações comerciais entre os dois países caminham agora em uma direção positiva. Há dois meses, no entanto, as tensões entre Washington e Brasília estavam em um ponto crítico, ponderou.

Murakami, que chegou ao Brasil há pouco mais de dois meses, também convocou as empresas brasileiras a investir nos EUA e disse que os dois países não foram capazes de maximizar o

potencial de suas relações no passado. "Talvez desta vez seja diferente", afirmou durante evento realizado pela Amcham Brasil (Câmara Americana de Comércio para o Brasil).

"Sou otimista sobre o potencial da relação entre os Estados Unidos e o Brasil. Eu estou aqui em São Paulo com uma tarefa primordial, apoiar o objetivo do governo Trump de inaugurar uma era de ouro entre os Estados Unidos e o Brasil. Muitas coisas ainda precisam acontecer para que isso aconteça, mas a relação bilateral de mais de 200 anos e nossos valores compartilhados nos fornecem uma base bem sólida", afirmou

o cônsul, em português.

Murakami disse ainda que a influência da Amcham será mais importante que nunca no ano eleitoral de 2026 no Brasil, pois a entidade pode ajudar nos debates sobre como fortalecer o ambiente comercial aqui.

"Especialmente no que se refere à redução do custo do Brasil e ao fomento de um ambiente regulatório mais favorável ao participante americano no setor de minerais críticos e na cadeia de suprimento de energia."

Murakami disse estar muito satisfeito que hoje a relação entre os dois países esteja seguindo em uma direção positiva. Folhapress

Fim da escala 6x1 pode ter transição para micro e pequenas empresas

O ministro da Secretaria-Geral da Presidência, Guilherme Boulos, afirmou, nesta terça-feira (25), que o debate sobre o fim da escala 6x1 vai envolver uma transição para micro e pequenas empresas. Segundo ele, a discussão deverá ser feita no âmbito legislativo no momento da aprovação do texto.

"É difícil a gente antecipar qual é o formato, porque isso demanda cálculos de impacto fiscal. Mas têm caminhos, caminhos que podem ser com estímulo ou desoneração fiscal para os pequenos, ter um grau de compensação", disse, em entrevista à Agência Brasil e TV Brasil, após participação no programa Bom dia, Ministro, em Brasília.

A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 8/2025 que acaba com a escala de seis dias de trabalho por um de folga (6x1) foi protocolada na Câmara dos Deputados em fevereiro deste ano. A PEC estabelece a jornada de trabalho de, no

máximo, 36 horas semanais e 4 dias de trabalho por semana, mas há outras propostas no Congresso que tratam sobre redução de jornada.

O projeto sofre resistência de setores empresariais que alegam que a medida levaria ao aumento dos custos operacionais das empresas com a contratação de mais trabalhadores. Para Boulos, o governo e o parlamento têm a compreensão que será necessário construir caminhos para que os pequenos negócios não "fiquem na chuva".

"Nós temos que separar muito bem o que é o grande empresário, a corporação, o banqueiro e o que é o pequeno. Aquele lá que tem uma officinazinha, que tem um lugar para comer, que tem um negócio ali com três, com cinco funcionários, Para esse pequeno você tem que ter um modelo de transição para que a sustentabilidade do negócio não seja prejudicada com fim da escala 6x1", disse.

Andréia Verdélio/ABR

Brasil tem melhor renda, menor pobreza e desigualdade desde 1995



O Brasil registrou, em 2024, os melhores resultados de renda, desigualdade e pobreza de toda a série histórica iniciada em 1995, segundo nota técnica do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O estudo foi divulgado nesta terça-feira (25) a partir de dados levantados pelo IBGE.

Ao longo de 30 anos, a renda domiciliar per capita cresceu cerca de 70%, o coeficiente de Gini (índice que mede concentração de renda) caiu quase 18% e a taxa de extrema pobreza recuou de 25% para menos de 5%. O progresso foi irregular, concentrado entre 2003 e 2014, e retomado com força entre 2021 e 2024. Após um ciclo prolongado de crises entre 2014

e 2021 — marcado por recessão, lenta recuperação e forte impacto da pandemia — a renda per capita atingiu seu menor patamar em uma década. A trajetória mudou a partir de 2021: em três anos seguidos, a renda média cresceu mais de 25% em termos reais, maior avanço desde o Plano Real, acompanhado de queda expressiva na desigualdade.

"Os resultados mostram que é possível reduzir intensamente a pobreza e a desigualdade, mas que esses movimentos também podem ser interrompidos ou mesmo revertidos por vários fatores. E que é importante combinar diferentes meios para alcançar esses objetivos fundamentais do país", destacou Marcos Dantas Hecksher, autor

do estudo ao lado de Pedro Herculano Souza.

Os pesquisadores atribuem a melhora recente ao aquecimento do mercado de trabalho e à expansão das transferências de renda, ambos responsáveis por quase metade da redução da desigualdade e da queda da extrema pobreza entre 2021 e 2024. Programas como Bolsa Família, Benefício de Prestação Continuada, Auxílio Brasil e Auxílio Emergencial se mostraram mais efetivos após 2020.

No entanto, o efeito das transferências perdeu força em 2023 e 2024 com o fim do ciclo de expansão, enquanto o mercado de trabalho manteve forte influência sobre os indicadores sociais.

ABR

POLÍTICA

Governo Lula veta alteração em royalties do petróleo e mudança com impacto de R\$ 7 bi na conta de luz

O vice-presidente Geraldo Alckmin, no exercício da Presidência da República por causa da viagem do presidente Lula à África, vetou trechos da MP (medida provisória) de reforma do setor elétrico que tratam do cálculo de royalties do petróleo e da compensação aos produtores pelas perdas com cortes na produção de energia, com custo estimado de R\$ 7 bilhões.

Os vetos, publicados no Diário Oficial da União desta terça-feira (25), haviam sido adiantados pelo ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira,

Em entrevista ao programa Roda Viva, da TV Cultura, o ministro afirmou que o

trecho que revisava o preço de referência do barril de petróleo usado no cálculo dos royalties foi barrado para preservar projetos da Petrobras. "Nós resolvemos manter a firmeza e o pulso firme para que a Petrobras continue com seu papel e seu plano de investimentos", disse.

Os royalties são uma compensação financeira paga pelas empresas que fazem a extração do óleo. No Brasil, são distribuídos entre União, estados e municípios, com o objetivo de compensar a sociedade pela utilização do bem público, financiar investimentos em áreas como educação e saúde, além de mitigar os impactos

ambientais da exploração.

O governo federal enfrentou uma disputa interna sobre mudanças incluídas na MP pelo senador Eduardo Braga (MDB-AL), que previam a revisão do preço de referência do barril de petróleo usado no cálculo de royalties.

Hoje, o valor é calculado mensalmente pela ANP (Agência Nacional do Petróleo). Vigora uma espécie de tabela que, na prática, acaba deixando o valor do barril abaixo do preço de mercado. Pela mudança aprovada no Congresso, o número teria como base uma média de cotações produzidas por agências internacionais de preços.

Folhapress

Disputa entre governo e TCU pode atrasar ainda mais leilão de megaterminal

Uma disputa entre governo federal e TCU (Tribunal de Contas da União) pode atrasar ainda mais o leilão do Tecon 10, o megaterminal do porto de Santos.

Segundo pessoas próximas ao tribunal, ministros da Corte se irritaram com a disposição do Executivo em realizar a licitação em fase única. A informação foi publicada pela Folha de S.Paulo no último sábado (22).

A contrariedade é porque o governo não poderia escolher uma modelagem de edital rejeitada pelo TCU. Se fizer isso, de voltar ao Tribunal com suas novas diretrizes e política pública. O assunto teria de ser novamente analisado pelos ministros.

A consequência seria retardar de maneira significativa a concessão do ativo. O leilão não será realizado neste ano, como o Ministério de Portos e Aeroportos planejava.

Conforme reportagem da Folha de S.Paulo mostrou, pessoas ligadas à Casa Civil defendem a realização do leilão em apenas uma

fase, o que tem contrariado o TCU.

O assunto está em discussão na Corte. A decisão foi adiada após pedido de vista do ministro Augusto Nardes. A tese do ministro Bruno Dantas, revisor do projeto, deve sair vencedora. Seu parecer é que o leilão aconteça em duas rodadas. Na primeira, estaria vetada a participação de armadores que possuem terminais no complexo portuário.

É uma versão bem parecida com a recomendação da Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), mas o órgão regulador propõe que, na fase inicial, todos os interessados que tenham ativos em Santos estejam barrados, sejam armadores ou não.

A avaliação de participantes do mercado é que apenas os armadores, empresas de grande porte e donas de navios, teriam condições financeiras para administrar o Tecon 10. A expectativa é que o megaterminal movimente a metade da carga do maior porto da América Latina.

Folhapress

Tarifaço aumenta déficit comercial do Brasil com EUA, e Alckmin fala em acelerar negociação

O tarifaço sobre as exportações brasileiras vai levar ao aumento do déficit comercial do Brasil com os Estados Unidos, segundo o MDIC (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços).

Nesta terça-feira (25), o vice-presidente Geraldo Alckmin e chefe do ministério, falou em acelerar as negociações com o parceiro comercial e disse que os números reforçam que não há justificativa para essas sanções. Ele também demonstrou preocupação com a demora na votação de duas propostas enviadas ao Congresso para ajudar as empresas afetadas por essas medidas de retaliação.

No acumulado deste ano,

as exportações para os EUA caíram 4%. A antecipação de embarques ajudou a minimizar os efeitos das tarifas, que provocaram queda nas vendas nos últimos três meses. As importações de produtos americanos, por outro lado, cresceram dois dígitos. Dos 10 produtos que os Estados Unidos vendem para o Brasil, 8 têm tarifa zero, o que faz com que a média fique em 2,7%.

"Eles só têm superávit com três países do G20, Reino Unido, Austrália e Brasil e isso vem crescendo. Embora tenha caído a nossa exportação para os Estados Unidos, a importação cresceu mais de 11% este ano. Então não há justificativa para estas tarifas, e o trabalho vai ser dobrado

agora", afirmou Alckmin durante evento realizado pela Amcham Brasil (Câmara Americana de Comércio para o Brasil).

O vice-presidente lembrou que 22% das exportações brasileiras estão sujeitas ao tarifaço. Outros 27% sofrem sanções impostas também a outros países. Ele citou a preocupação com produtos industriais e também alguns agropecuários, como mel e pescados, que continuam taxados.

Alckmin também falou sobre outros temas que têm sido discutidos com os EUA fora do escopo de tarifas e que sinalizam um caminho para acelerar as negociações, como investimentos em data centers, big techs e terras raras.

Folhapress

FUSÕES & AQUISIÇÕES

Taco Bell muda de mãos no Brasil e será comandada por operadora da Pizza Hut



Após cerca de nove anos de atuação no país, o restaurante californiano de inspiração mexicana Taco Bell será comandado no Brasil por sua controladora global, a Yum! Brands, holding estadunidense proprietária também das marcas Pizza Hut e KFC. Até então, a operação brasileira era da Sforza, holding familiar do empresário Carlos Wizard.

Como parte do novo momento, o brasiliense Tito Barroso assumirá o cargo de presidente do Taco Bell Brasil. “Nosso compromisso é traduzir a ousadia e o espírito inovador da marca em resultados concretos, com uma operação sustentável e um plano sólido de expansão. A meta é alcançar

200 lojas abertas até 2030”, diz o executivo.

O Taco Bell desembarcou no Brasil no ano de 2016 e, após quase 10 anos, informa mais de 30 restaurantes em funcionamento no Brasil, distribuídos em São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Goiás, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal. O plano é chegar a 40 até o final de 2025 e aumentar progressivamente as inaugurações nos próximos anos.

No mundo todo, o Taco Bell conta com mais de 8,5 mil unidades em mais de 30 países. A maior parte, no entanto, encontra-se concentrada nos Estados Unidos, com menos de 2 mil em outros países.

Tito Barroso já conta com experiência no varejo

alimentício. Integrou o time de operações do Burger King em Miami e, em 2019, foi promovido a Diretor Global de Operações da marca Popeyes. Em 2022, retornou ao Brasil para assumir como diretor regional de ambas as redes na América do Sul, função que exerceu até julho de 2025.

Em nota, a nova administração do Taco Bell afirma esperar que Barroso acelere o crescimento da rede e consolide o país como um de seus principais mercados na América Latina. “Sua experiência na expansão de grandes redes internacionais o torna o nome ideal para comandar a nova fase de crescimento da Taco Bell no país”, segue o texto.

IstoÉDinheiro

Americanas aceita nova proposta para vender a Uni.Co para a dona Piticas

AAmericanas, em recuperação judicial, anunciou nesta segunda-feira (24) que aceitou a reapresentação da proposta vinculante da BandUP!, dona da marca Piticas, para aquisição da unidade produtiva isolada Uni.Co, unidade de negócios que reúne marcas como Imaginarium e Puket.

A atualização ocorre após credores da varejista solicitarem ajustes no edital do processo competitivo, pedido que foi aceito pela administração judicial. A BandUP!, que já havia apresentado proposta em 30 de setembro, manteve os termos originais. No entanto, caso a BandUP! deseje exercer o “right to top” (direito de cobrir a melhor oferta), além do valor acima do preço base, melhores con-

dições de forma e prazo de pagamento do que aquelas previstas na proposta vinculante, a BandUP! deverá, cumulativamente ao exercício do right to top, igualar as condições de forma e prazo de pagamento oferecidas na melhor oferta ou apresentar condições de forma e prazo de pagamento mais favoráveis à Americanas do que aquelas apresentadas na melhor oferta. Pelas novas condições, se surgir uma proposta com preço superior e condições de pagamento mais vantajosas, a BandUP! deverá igualar ou superar essas condições, além de oferecer um valor pelo menos 1% maior que o da melhor oferta. A empresa segue como “stalking horse”, posição que garante prioridade no processo competitivo. Portal Fusões e Aquisições



Zaaz adquire a Proxima



AZaaz anunciou nesta segunda-feira, 24 de novembro, a aquisição da operadora regional Proxima, com atuação concentrada em Pernambuco, Paraíba, Bahia, Rio Grande do Norte e Ceará. A transação está sujeita à aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e à conformidade da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel).

Com a operação, a Zaaz amplia sua base de usuários de fibra óptica no Brasil e se aproxima da marca de 500 mil clientes, consolidando presença em novas frentes regionais do Nordeste. Os valores e condições do negócio não foram divulgados.

A Proxima passa a integrar a estrutura da Zaaz e contribuirá com equipe e operações locais já estabe-

lecidas. Segundo a empresa, a aquisição acelera o plano de crescimento da marca no Brasil, iniciado em 2023.

A Zaaz afirma que o conhecimento regional da Proxima será mantido na operação integrada, como forma de garantir continuidade e ampliação dos serviços. Não foram informados detalhes sobre municípios atendidos, volume de rede absorvida ou metas de expansão.

Controlada pelo grupo Waiken ILW (uma holding do Grupo Wertheim), a Zaaz prevê a oferta de novos produtos aos clientes da Proxima a partir do portfólio de empresas do conglomerado, que inclui a SKY Brasil, DIRECTV Latin America, Illumia e Overlabs.

Entre os produtos mencionados estão serviços de streaming via SKY+,

seguros e soluções digitais. A integração operacional ainda será detalhada após a conclusão do processo de aprovação regulatória.

A transação depende de parecer técnico do Cade quanto aos impactos concorrenciais, além da homologação pela Anatel conforme exigências para alteração societária de prestadoras de SCM (Serviço de Comunicação Multimídia). A Zaaz não informou se o processo será submetido por rito sumário ou ordinário.

A Zaaz mantém operações nos estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Bahia. A aquisição da Proxima amplia sua atuação no Norte e Nordeste, regiões prioritárias na estratégia de crescimento do grupo.

Portal Fusões e Aquisições



NEGÓCIOS

Itaú estima saída de até US\$ 35 bilhões do Brasil com tributação de dividendos



O Itaú estima uma saída entre US\$ 25 bilhões (R\$ 134,3 bilhões) e US\$ 35 bilhões (R\$ 188 bilhões) do Brasil neste quarto trimestre com a tributação de dividendos. O valor fica acima da média histórica anual de US\$ 15 bilhões (R\$ 80,9 bilhões) de saída no período.

Desde 1996, dividendos são isentos de Imposto de Renda, o que pode mudar com a reforma do IR, prevista para ser sancionada pelo presidente Lula (PT) nesta quarta-feira (26).

O texto diz que não serão tributados lucros e dividendos apurados até 2025, desde que a distribuição

tenha sido aprovada até 31 de dezembro deste ano. Também é necessário que "o pagamento, o crédito, o emprego ou a entrega" do dinheiro ocorra até 2028.

Como mostrou a Folha de S.Paulo, as empresas brasileiras de capital aberto possuem US\$ 45 bilhões (cerca de R\$ 240 bilhões) em lucros acumulados que ainda não foram repassados a seus sócios, valor que precisaria ser pago até 2028 para que seus principais acionistas escapem do Imposto de Renda Mínimo.

Os dados fazem parte de levantamento da Abrasca (associação das companhias abertas), que estima que 60% seriam destinados

a investidores estrangeiros, ou seja, US\$ 27 bilhões.

Já a estimativa do Itaú foi feita com base na saída de capital observada em 2021, quando a Câmara dos Deputados aprovou a proposta de tributação de dividendos em 15%.

"Depois, acabou não passando no Senado, mas a aprovação na Câmara já ajudou a levar essas remessas da média de 1,8% para 4% do passivo externo líquido. Se o mesmo acontecer agora, podemos estar vendo uma saída no final do ano entre US\$ 25 e US\$ 35 bilhões", diz Mário Mesquita, economista-chefe do banco.

Folhapress

Varejo de livros registra crescimento de dois dígitos, animando o setor

O varejo de livros no Brasil segue sua trajetória de alta em 2025. Dados divulgados pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e pela Nielsen Book revelam que livrarias e e-commerces monitorados pelo instituto de pesquisa venderam 3,83 milhões de exemplares entre os dias 8 de setembro e 5 de outubro e faturaram R\$ 197 milhões com a venda de livros. 8

Em relação ao mesmo período do ano passado, isso representa crescimento de 9,3% em número de exemplares e de 11,87% em valor.

"O crescimento de dois dígitos em valor, acima do apresentado em volume, pode indicar uma recomposição do preço médio dos livros, em relação à queda apresentada ao longo dos anos em comparação com a inflação no período – o que é uma ótima notícia para os editores de todo o País em face das perdas de margens sofridas nos últimos anos", comentou Dante Cid, presidente do SNEL, em comuni-

cado enviado à imprensa.

Corroborando o que Dante diz, o preço médio do livro ficou 2,35% maior, finalizando o período do relatório a R\$ 51,42, contra R\$ 50,24 no mesmo período de 2024.

No acumulado do ano, os estabelecimentos já venderam 44 milhões de unidades, 4 milhões a mais do que apurado em 2024. O faturamento de janeiro ao início de outubro totalizou R\$ 2,3 bilhões, crescimento de 9,10% nesta mesma base de comparação.

Mesmo retirando os livros de colorir, um fenômeno que marca o ano de 2025, o varejo apresenta números positivos. No acumulado do ano, o crescimento foi de 1,45% em volume e de 5,29% em valor, já descontada a participação dos livros de colorir. "Em 2025, o mercado editorial brasileiro manteve crescimento mesmo após a saturação dos livros de colorir", observa Luiz Gaspar, diretor regional da NielsenIQ Book Brasil. IstoÉDinheiro

BNDES aprova financiamento de R\$ 1 bi para Embraer exportar aviões comerciais



O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) aprovou um financiamento de R\$ 1,09 bilhão (US\$ 200 milhões) para a Embraer produzir aeronaves comerciais destinadas à exportação, informou o banco. Os recursos da linha BNDES Exim Pré-embarque contribuirão para que a empresa cumpra o cronograma de entregas previamente estabelecido com importadores de vários países.

Em 2025, a Embraer estima entregar entre 77 e 85 jatos comerciais. Considerando o ponto médio de 81 aeronaves, a projeção representa crescimento de 11% em relação a 2024, quando foram entregues 73 unidades nesse segmento. A

estimativa também supera os 64 aviões comerciais entregues em 2023.

Na soma com os resultados da Aviação Executiva e de Defesa & Segurança, as entregas da companhia, no ano passado, totalizaram 206 aeronaves e, no ano anterior, 181.

"O Brasil faz parte de um seleto grupo de países com capacidade de projetar, fabricar e exportar aeronaves comerciais, executivas, de defesa e agrícolas. É um setor estratégico, devido à alta tecnologia envolvida, ao emprego de mão de obra com alta capacitação e à capacidade de gerar inovações com impactos positivos na economia do Brasil, além de ser um elemento relevante para garantia da soberania nacional por meio dos pro-

dutores de defesa", explicou em nota o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

Desde 1997, o BNDES já financiou cerca de US\$ 26,3 bilhões em exportações de aeronaves comerciais da Embraer, apoiando a produção de 1.350 jatos. Com 23.500 colaboradores em todo o mundo, dos quais 18 mil no Brasil, a empresa mantém unidades industriais, escritórios e centros de serviços e de distribuição de peças nas Américas, África, Ásia e Europa.

A Embraer é a terceira maior fabricante de aeronaves do mundo e líder na produção de jatos comerciais de até 150 assentos. A maior parte das vendas da companhia é destinada ao mercado externo, informou o BNDES. IstoÉDinheiro